



Estudo de Mercado do Setor de Arquitetura em Portugal AsBEA

PORTUGAL



Índice

1. Introdução

- a. Dados Gerais sobre o Setor
- b. Principais Setores de Atividade
- c. Oportunidades no setor

2. Principais Stakeholders

- a. Colégios de Arquitetos
- b. Associações
- c. Principais Escritórios de Arquitetura do País
- d. Feiras Setoriais

3. O Setor em Portugal

- a. O que é considerado um Arquiteto?
- b. Tipologias e Classificação

4. Cadeia de Valor

- a. Como os estúdios se relacionam entre eles: Canais de Distribuição
- b. Adjudicação de Obras Públicas e Participação em Licitações
- c. Empresas Estrangeiras no Mercado

5. Escopo de Contratação

- a. Descrição dos Serviços
- b. Estimação dos Honorários
- c. Competências do Arquiteto
- d. Acordo de Reciprocidade - OA/PT - CAU/BR

6. Anexo: Fichas de Reuniões



Introdução

Dados Gerais sobre o Setor

Em Portugal, o setor da arquitetura enfrenta, há quase vinte anos, os **desafios da diminuição da procura e do aumento da concorrência**. O setor está atravessando uma redução da dimensão do mercado por arquiteto, 15.000 EUR per capita (16.398 USD), e um declínio da atividade, com uma queda acumulada de 25% no volume de negócios.

No entanto, nos últimos anos, a recuperação do setor da construção, nomeadamente em termos de renovação e o **crescimento das exportações de serviços de arquitetura**, melhorou a situação dos profissionais do setor. O contexto atual exige uma reflexão sobre o setor e a sua atividade que incorpore uma componente estratégica e contribua para garantir a sustentabilidade do setor e a viabilidade da atividade e do negócio da arquitetura.

Fonte: Espaço de Arquitetura, 2020. [Link](#)

Os arquitetos são atualmente a **5ª maior associação profissional em Portugal**, exercendo diferentes atos profissionais e têm, como nunca antes, uma reputação crescente e reconhecimento público, dentro e fora de Portugal.

Fonte: Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa , 2024. [Link](#)

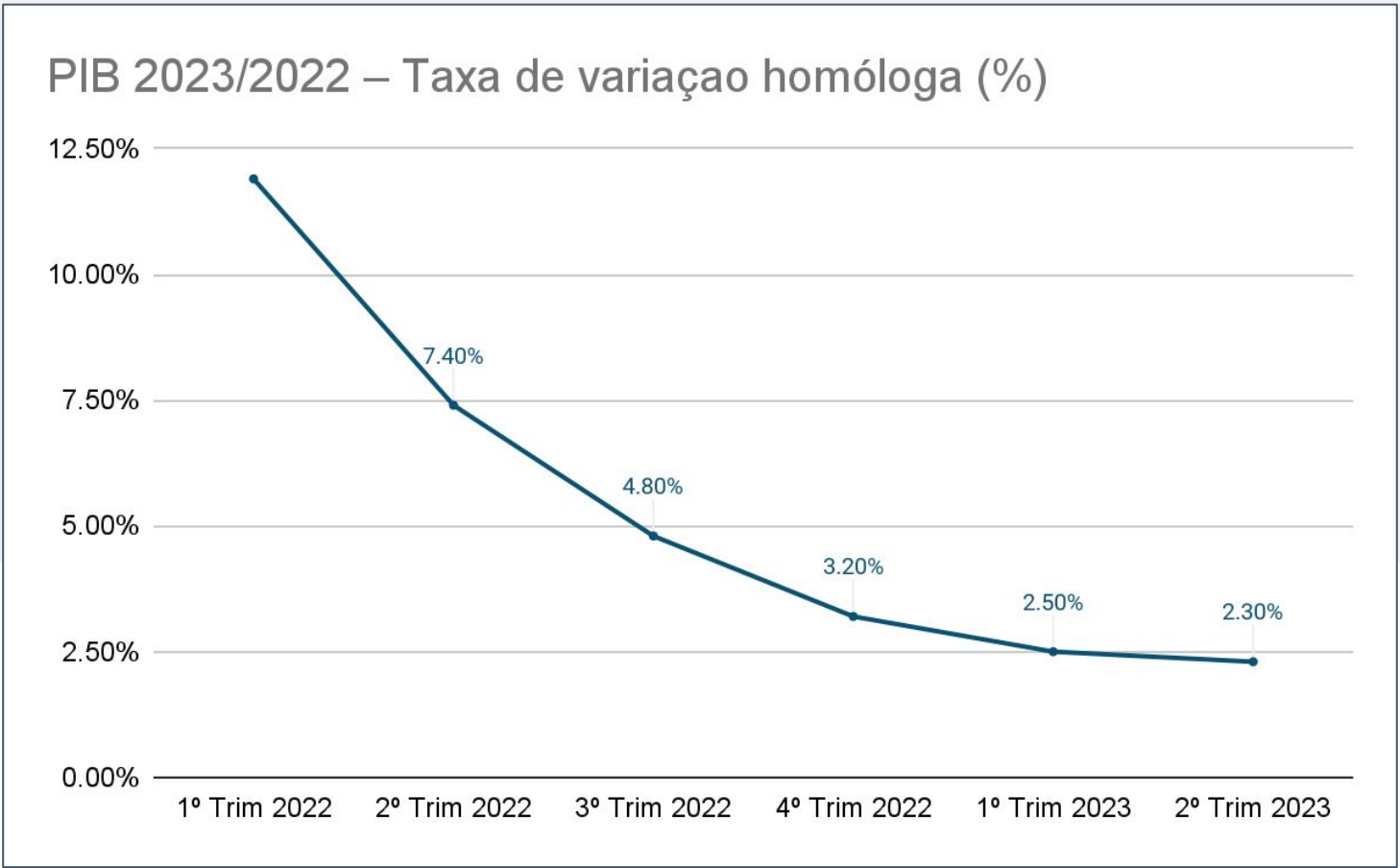


Introdução

Dados Gerais sobre o Setor

PIB

Os serviços de arquitetura pertencem ao **setor da construção e do imobiliário**, que contribui para o PIB nacional. Em 2023, registou uma variação homóloga de **2,3%**, tendo atingido **53,7 mil milhões EUR** (58.704.840.000 USD).



Fonte: IMPIC, 2023. [Link](#)

SETOR CONSTRUÇÃO	2020	2022
PIB (milhões EUR)	213.301 (232.658 USD)	211.280 (230.453 USD)
PIB Per Cápitá (EUR)	20.717 (22.597 USD)	20.516 (22.377 USD)
Construção (milhões EUR)	22.425 (24.460 USD)	26.616 (29.031 USD)

SETOR ARQUITETURA	2020	2022
Mercado (milhões EUR)	427 (465 USD)	585 (638 USD)
Volume de negócios médio por prática (EUR) / 2 pessoas	53.628 (58.494 USD)	46.214 (50.408 USD)
Volume de negócios médio por prática (EUR) / 6-10 pessoas	294.549 (321.279 USD)	260.457 (284.093 USD)

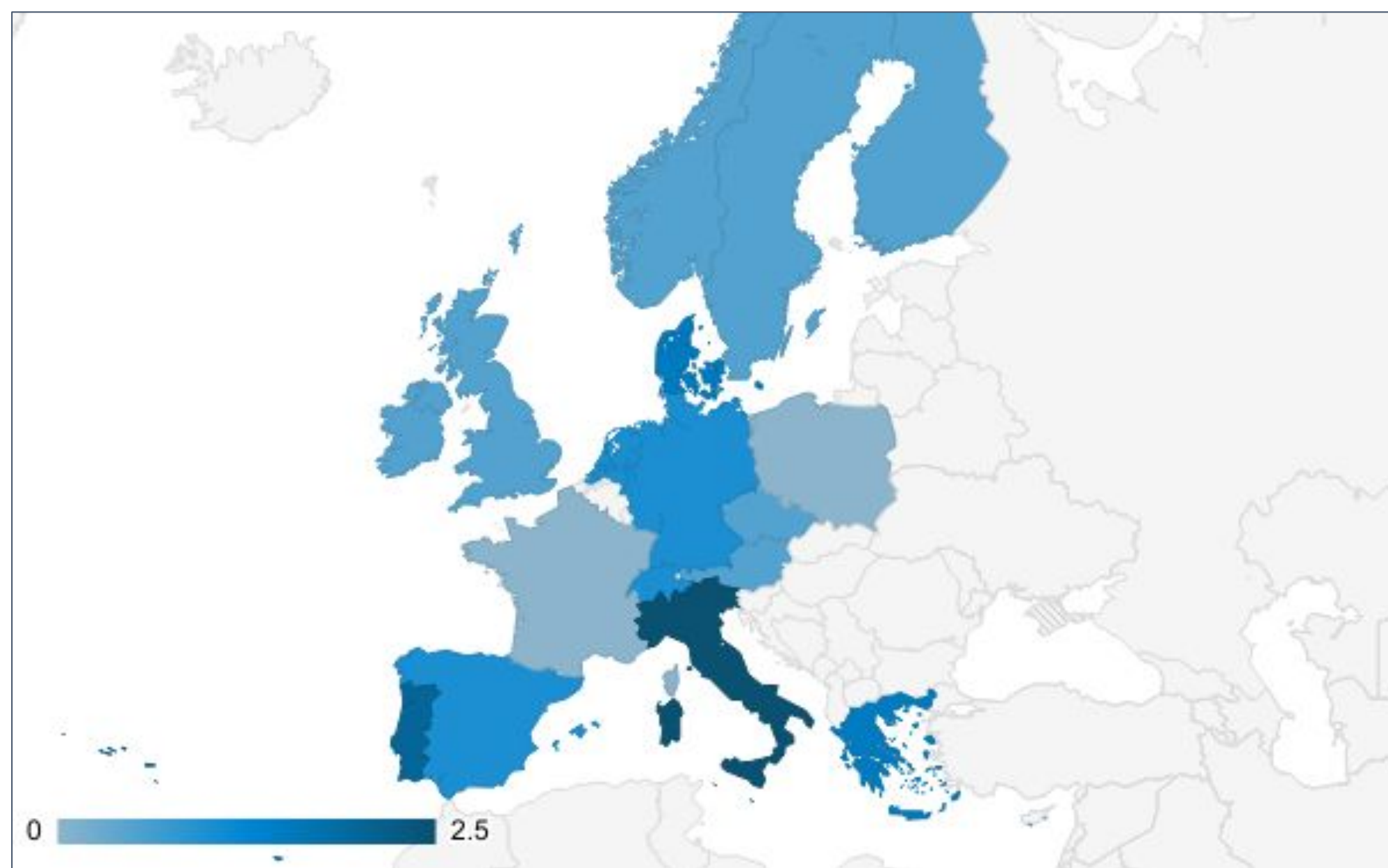
Fonte: The Architectural Profession in Europe, [2020](#), [2022](#)



Introdução

Dados Gerais sobre o Setor

Nº de Arquitetos por 1000 Habitantes



Fonte: The Architectural Profession in Europe, 2022. [Link](#)

Nº ARQUITETOS

De acordo com os últimos dados disponíveis até 2023, existiam cerca de **25.000 arquitetos** inscritos na Ordem dos Arquitectos. Para uma população de mais de 10 milhões de habitantes, o rácio é de um arquiteto para cada 400 pessoas.

46% MULHERES

Em termos proporcionais, o número de mulheres na profissão é superior à média europeia (39%).

54% HOMENS

Fonte: IMPIC, 2023. [Link](#)

Introdução

Dados Gerais sobre o Setor

A **Política Nacional de Arquitetura e Paisagem**, dá cumprimento aos compromissos internacionais assumidos por Portugal no âmbito da valorização da arquitetura, da paisagem e do património cultural e com o objetivo de promover a qualidade e o conhecimento do ambiente natural e construído como fator estratégico para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos e a sua participação no espaço público.

A arquitetura e a paisagem são uma **expressão da identidade histórica e da cultura coletiva**. As opções tomadas neste domínio têm fortes implicações no desenvolvimento do país, nomeadamente ao nível da sustentabilidade ambiental, económica, social e cultural, da eficiência energética e do combate às alterações climáticas, contribuindo para uma economia mais competitiva e uma sociedade mais digna, justa e inclusiva.

Fonte: Política Nacional de Arquitetura e Paisagem. [Link](#)

O **Plano Estratégico para a Arquitetura em Portugal (PESA)** pretende ser um instrumento de orientação, priorização e intervenção para o setor em geral e para os arquitetos em particular, num horizonte de médio prazo.

Introdução

Principais Setores de Atividade

ARQUITETURA DE EDIFICAÇÕES

- Residencial
- Comercial
- Institucional
- Industrial
- Hospitalidade
- Design de interiores
- Desportiva e Recreativa
- Reabilitação e Conservação

ARQUITETURA NÃO EDIFICANTE

- Paisagismo
- Urbanismo e Planeamento Urbano
- Infraestruturas
- Naval
- Software e Sistemas
- Cenografia
- Exposições e Museografia

Introdução

Oportunidades no Setor



Sustentabilidade e Arquitetura Verde

Edifícios energeticamente eficientes. Há uma procura crescente de edifícios que reduzam o seu consumo de energia e utilizem fontes de energia renováveis.

Reabilitação energética: Muitos edifícios antigos necessitam de ser reabilitados para melhorar a sua eficiência energética e reduzir o seu impacto ambiental.



Turismo e Hospitalidade

Hotéis e resorts. A expansão do turismo em Portugal cria oportunidades para a concessão de novos alojamentos turísticos.

Reabilitação de lugares históricos: A transformação de edifícios históricos em alojamento turístico ou espaços culturais constitui uma oportunidade significativa.



Infraestrutura

Projetos de transportes, como aeroportos, estações de trem e sistemas de transportes urbanos, que combinam funcionalidade e estética.

Edifícios públicos: A modernização ou construção de escolas, hospitais e edifícios públicos oferece oportunidades constantes.



Desenvolvimento Urbano e Cidades Inteligentes

Habitação inteligente e sistemas de transporte integrados para melhorar a qualidade de vida urbana.

Empreendimentos de utilização mista: Há uma tendência crescente para empreendimentos que combinam espaços residenciais, comerciais e recreativos.

Introdução

Oportunidades no Setor | Retrofits

Em Portugal, o termo "retrofit" não é tão amplamente utilizado como no Brasil. Assim sendo, pode-se encontrar esse tipo de serviço através de termos como **reabilitação de edifícios**, **renovação urbana**, **modernização de edifícios**, ou **requalificação energética**.

Portugal, um país com um grande número de edifícios antigos, especialmente em cidades históricas como Lisboa e Porto, têm visto um **aumento na demanda por retrofits** como forma de preservar o patrimônio arquitetônico enquanto se adapta às necessidades modernas.

Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia, 2024. [Link](#)

Mais do que nunca, com o compromisso de atingir a **neutralidade carbónica até 2050**, há uma necessidade pela **descarbonização do parque imobiliário** - em Portugal, para cada edifício construído após 2011, existem pelo menos sete construídos até 1960. Isso implica melhorar as condições de habitação, aumentar a eficiência energética e promover o uso de energias renováveis, especialmente para famílias de baixa renda.

Fonte: Eficiência Energética em Edifícios, 2024. [Link](#)



Introdução

Oportunidades no Setor | Retrofits

As necessidades de reabilitação são mais evidentes na **Região Autónoma da Madeira** (43%), no **Centro** (37,4%) e no **Norte** (37,2%), embora o envelhecimento dos edifícios seja uma realidade em todo o país.

Fonte: Edifícios e Energia. Reabilitação urbana e energética: muita ambição e pouca acção, 2024. [Link](#)

O **setor da arquitetura** encontra na reabilitação de edifícios, renovação urbana, modernização de edifícios e requalificação energética um campo fértil para inovação, crescimento e desenvolvimento sustentável. Estas áreas não só oferecem oportunidades de trabalho e especialização, como também colocam os arquitetos na **vanguarda das mudanças necessárias para enfrentar os desafios do século XXI**, especialmente em termos de sustentabilidade, eficiência energética e preservação do património.

Iniciativas Governamentais que incentivam retrofits para melhorar a eficiência energética de edifícios públicos e privados:

- [Fundo de Eficiência Energética \(FEE\)](#)
- [Plano Nacional de Energia e Clima \(PNEC\)](#)
- [Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios \(ELPRE\)](#)



Introdução

Oportunidades no Setor | Retrofits

Alguns exemplos de Retrofits em Portugal:

- **Prédio do Chiado**, Lisboa: o exterior histórico foi mantido, mas o interior foi modernizado para incluir novos apartamentos e espaços comerciais.
- **Mercado do Bolhão**, Porto: foi revitalizado, preservando seu caráter histórico e melhorando as condições para comerciantes e visitantes, garantindo sua longevidade.
- **Convento de São Francisco**, Coimbra: o convento é um dos principais centros culturais de Coimbra, respeitando a arquitetura histórica e funcionalidade moderna.
- **Fundação Calouste Gulbenkian**, Lisboa: a intervenção visou melhorar a eficiência energética e reduzir as emissões de carbono, mantendo a integridade arquitetônica do edifício.
- **Palácio da Bolsa**, Porto - melhoria da eficiência energética, modernização dos sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, melhorias no isolamento térmico e na iluminação, sem comprometer o valor histórico do edifício.
- **Baixa de Lisboa - Projeto de Reabilitação Urbana** - Como área histórica e comercial, tem sido alvo de diversos projetos de reabilitação urbana que incluem retrofits energéticos de edifícios antigos. Estes projetos visam melhorar a eficiência energética dos edifícios, adaptá-los às normas atuais de segurança e conforto, e preservar o património arquitetónico. Intervenções comuns incluem a modernização de sistemas elétricos e de climatização, bem como melhorias no isolamento térmico e acústico.



Principais Stakeholders

Colégios de Arquitetos

Em Portugal, as associações profissionais de arquitetos estão **organizadas na Ordem dos Arquitectos**, o principal órgão regulador e representativo dos arquitetos no país.

Os Colégios organizam-se a partir de **áreas no domínio da Arquitetura** com características técnicas e científicas particulares, que assumam importância cultural, social ou económica e impliquem uma especialização do conhecimento ou da prática profissional.

Os principais finalidades dos colégios são:

- Valorização profissional na área de especialidade;
- Fomentar o estudo, a investigação e o desenvolvimento da área de especialidade;
- Estimular o diálogo interdisciplinar e o mútuo conhecimento das práticas profissionais na área de especialidade;
- Coadjuvar as entidades competentes na área de especialidade;
- Fundamentar a tomada de posições da OA na área de especialidade;
- Estreitar os laços de cooperação de Portugal com outros países na área de especialidade;
- Apoiar as acções de formação permanente desenvolvidas pela OA ou por outras entidades na área de especialidade;
- Promover o registo sistemático da autoria, nomeadamente o dos estudos realizados na área de especialidade.

Colégio dos Arquitetos Urbanistas ([CAU](#))

Colegio Gestão Direcção e Fiscalização de Obras ([COB](#))

Colegio Patrimonio Architectónico ([CPA](#))

Principais Stakeholders

Associações: Ordem dos Arquitectos

A primeira associação de arquitetos em Portugal surgiu em 1602 com a Confraria de São Lucas, uma associação religiosa de arquitetos e outras profissões artísticas. Nas décadas seguintes, foram criadas diferentes associações para representar a profissão, até que em 1998 foi criada a associação **Ordem dos Arquitectos (OA)**, que ainda hoje existe. Esta é a associação mais importante do país.

Outras associações existentes atualmente que **defendem o trabalho dos arquitetos** são as seguintes:

- [Espaço de arquitetura](#)
- Conselho Internacional dos Arquitectos da Língua Portuguesa ([CIALP](#))
- Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas ([APAP](#))
- Associação Portuguesa de Urbanistas ([APU](#))



Principais Stakeholders

Associações: Ordem dos Arquitectos

- **Representa** a profissão de arquiteto, dar voz a todos os arquitetos em Portugal, promovendo e defendendo o seu exercício profissional, a arquitetura e o direito a ela para todas as pessoas. **Regula** o respectivo exercício em Portugal.
- **Acompanha as ações do Governo** da República, dos Governos das Regiões Autónomas e das Autarquias Locais, sendo parceiro e/ou interlocutor em tudo quanto diz respeito à profissão de arquiteto e à arquitectura, incluindo nesta o ordenamento do território, o urbanismo, o património arquitetónico e o mundo da construção. Acompanha a evolução do exercício profissional na **União Europeia** e as acções da respectiva Comissão, participando activamente no Conselho de Arquitectos da Europa e no Fórum Europeu de Políticas de Arquitectura.
- **Estabelece as condições de acesso à profissão** de arquiteto e, por isso, acompanha as respectivas orientações comunitárias, bem como a evolução do ensino da arquitetura em Portugal, no respeito pela autonomia universitária.
- Providencia inúmeros **programas, projectos e acções aos seus membros**, nomeadamente nos âmbitos da formação, serviços técnicos, informação, premiação, eventos e publicações.
- Disponibiliza **bibliotecas** especializadas em Lisboa e no Porto.
- Publica mensalmente o **Boletim Arquitectos** que é o seu órgão oficial de imprensa, bem como trimestralmente a revista Jornal Arquitectos, com distribuição gratuita a todos os membros.
- Desenvolve diversas **actividades abertas ao grande público**, procurando sensibilizá-lo para a importância da arquitectura e da profissão de arquiteto na melhoria da qualidade de vida das pessoas e das comunidades.

Principais Stakeholders

Associações: Ordem dos Arquitectos

Tanto nacionais como estrangeiros podem inscrever-se na Ordem dos Arquitectos. Existem **3 formas de inscrição**, consoante o perfil do candidato:

- **Estágio Profissional.** Nacionais ou estrangeiros com formação habilitante reconhecido em Portugal.
- **Profissionais de outros estados**, como de Estados Membros da U.E. ou de outros estados, com acordo de reciprocidade com o Estado Português com experiência profissional comprovada.
- **Livre Prestação de Serviços.** Profissionais legalmente estabelecidos noutro Estado membro da UE ou do Espaço Económico Europeu e que aí desenvolvam actividades comparáveis à actividade profissional de arquiteto em Portugal.



Principais Stakeholders

Principais Escritórios de Arquitetura do País



GABINETE ARX

Projetos: Maria Pia; São Bernardo 36; Largo de Santos; Castilho 203; Casa na Rua da Bica

Especialidades: Residencial, Comercial, Institucional, Design de Interiores

<https://www.arx.pt/>



PROMONTORIO

Projetos: Igreja de São João Batista; Lx Factory Lote 10; Residência do Embaixador do Egito

Especialidades: Residencial, Comercial, Cultural, Educacional, Urbano

<https://www.promontorio.net/>



ESTÚDIO KWY

Projetos: Casa na Comporta; Projeto de Requalificação da Praça do Comércio em Lisboa

Especialidades: Intervenções Artísticas e Instalações, Residencial, Comercial

<https://www.k-w-y.org/>

Principais Stakeholders

Principais Escritórios de Arquitetura do País

REBELO DE ANDRADE

 Rebelo de Andrade

Projetos: Casa 3000; Parque de Pedras Salgadas; Art Legacy Hotel; Edifício Náutico
Especialidades: Reabilitação, Design de Interiores, Habitação, Espaço Público, Turismo e Lazer
<https://www.rebelodeandrade.com/>

AIRES MATEUS

 Aires
Mateus
e Associados

Projetos: Casa em Évora; Museu da Arte de São Paulo (MASP); Casa na Costa da Caparica
Especialidades: Residencial, Cultural, Institucional, Design de Interiores, Renovação
<https://www.airesmateus.com/>

CARRILHO DA GRAÇA

 jlcg arquitectos^{lda.}
joão luís carrilho da graça

Projetos: Museu de Arte Moderna e Contemporânea; Terminal de Cruzeiros de Lisboa
Especialidades: Residencial, Institucional, Design de Interiores, Renovação, Paisagismo
<https://www.carrilhodagraca.pt/>

Principais Stakeholders

Principais Escritórios de Arquitetura do País



SARAIVA E ASSOCIADOS

Projetos: Edifício One Vilamoura; Sede da CBRE; Cais Turístico e Fluvial da Folgosa, Villa Nature

Especialidades: Arquitetura, Planeamento Urbano, Design de Interior

<http://www.saraivaeassociados.com>



SUMMARY

SUMMARY

Projetos: 4 Creches Modulares; 11 Habitáculos na Floresta; GOMOS #1; Pré-fabricados

Especialidades: Planeamento territorial, Desenvolvimento de sistemas construtivos modulares

<http://www.summary.pt>



MOURA MARTINS ARQUITECTOS

Projetos: Niva Gelados; Famo Lousada; Famo Porto; Edifício Misto Luanda; Museu Guggenheim Helsínquia

Especialidades: Residencial, Cooperativo, Design de interiores, Layout de mobiliário

<https://mouramartins.com/>



Principais Stakeholders

Principais Escritórios de Arquitetura do País

RISCO

RISCO

Projetos: Centro Cultural de Belém; Hospital da Luz; Estádio do Dragão; Cidade do Futebol

Especialidades: Arquitetura, Planeamento Urbano

<https://www.risco.org>

**FREDERICO
VALSASSINA
ARQUITECTOS**

FREDERICO VALSASSINA ARQUITETOS

Projetos: Museu de Arte Contemporânea Lusitana; Palácio Chiado; Adega Herdade do Freixo

Especialidades: Residencial, Interiores, Hotéis, Reabilitação

<https://www.fvarq.com/>

N L A

MOURA MARTINS ARQUITECTOS

Projetos: Embaixada de Portugal; Universidade Nova; Sana Evolution Gaia; PMOT (Ermera, Baucau,...)

Especialidades: Hotéis e resorts turísticos, Escritórios, Corporativo, Residencial

<https://www.nla.pt/pt/>

Principais Stakeholders

Principais Escritórios de Arquitetura do País

 INÊS
LOBO

INÊS LOBO ARQUITECTOS

Projetos: Piazzale Guglielmo Marconi; Faculdade de Arte e Arquitetura; Museu da Ordem S. João de Deus

Especialidades: Equipamentos, Habitação, Requalificação, Educação, Desenho Urbano e Planeamento

<http://www.ilobo.pt>

 GONÇALO BYRNE
ARQUITECTOS

GONÇALO BYRNE ARQUITECTOS

Projetos: Torre de Controlo Marítimo do Porto de Lisboa; Sede do Banco Nacional de Portugal

Especialidades: Engenharia ao paisagismo, Sustentabilidade, Arqueologia

<https://www.goncalobyrnearquitectos.com/>

 SAMI
- A R
Q U I
T E C
T O S

SAMI ARQUITETOS

Projetos: Centro Cultural de Belém; Fundação Calouste Gulbenkian; MUDE-Museu do Design e da Moda

Especialidades: Residencial, Industrial, Design de interiores

<https://sami-arquitectos.com/>

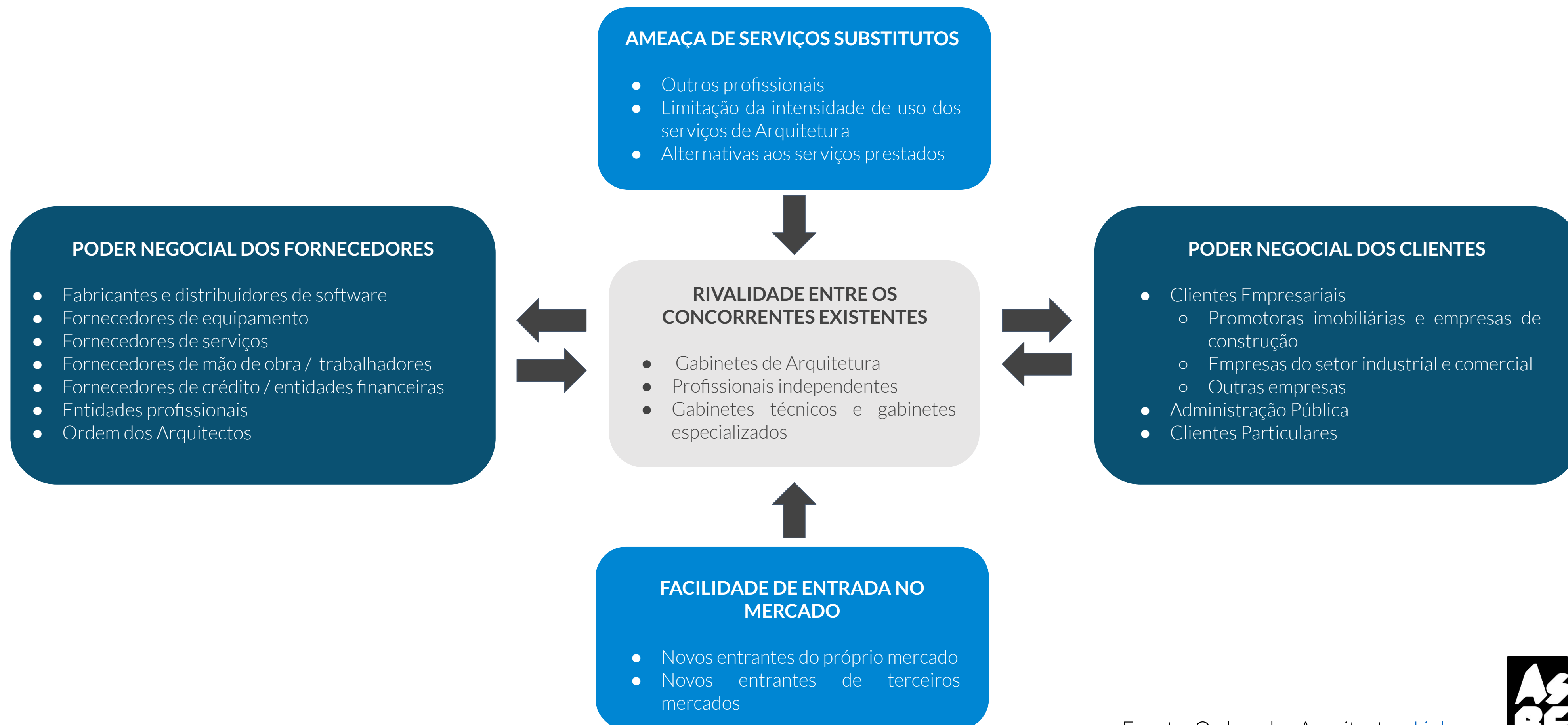
Principais Stakeholders

Feiras Setoriais

- **Concreta.** O maior evento nacional da indústria na área da construção, arquitetura, design e engenharia do futuro.
 - Localização: Porto
 - Data: 20-23 novembro 2024
- **Semana da Reabilitação Urbana.** Reúne profissionais e autoridades locais para debater e apresentar soluções para a renovação das zonas urbanas.
 - Localização: Principais cidades de Portugal
 - Data: *a confirmar*
- **Architect@Work.** Evento profissional e exclusivo para arquitetos, designers, projetistas, engenheiros e outros profissionais da construção. Realiza-se em várias cidades europeias, incluindo Portugal.
 - Localização: Lisboa
 - Data: 4-5 dezembro 2024
- **Tektonica.** Feira internacional de construção e obras públicas em Portugal, que aposta na inovação, sustentabilidade e eficiência energética na construção.
 - Localização: Lisboa
 - Data: 10-12 abril 2025
- **Arch Meetings Madeira.** Encontro profissional entre arquitetos e marcas de materiais de construção, cujo objetivo é promover um diálogo aberto e construtivo. 1ª edição organizada pela OA.
 - Localização: Madeira
 - Data: 17 setembro 2024



Principais Stakeholders



Fuente: Ordem dos Arquitectos. [Link](#)

O Arquiteto em Portugal

O que é Considerado um Arquiteto?

Segundo o Estatuto da OA, os **actos próprios da profissão de arquiteto** consubstanciam-se em:

- Estudos, projectos, planos e actividades de consultoria, gestão e direcção de obras, planificação, coordenação e avaliação, reportadas ao domínio da arquitectura, o qual abrange a edificação, o urbanismo, a concepção e desenho do quadro espacial da vida da população, visando a integração harmoniosa das actividades humanas no território, a valorização do património construído e do ambiente.
- A intervenção do arquiteto é ainda obrigatória na elaboração ou avaliação dos projectos e planos no domínio da arquitectura.
- Quem praticar actos próprios da profissão de arquiteto fora deste quadro incorre no crime de usurpação de funções e poderá ser processado judicialmente.

Em Portugal, apenas os membros efectivos da OA podem usar o título profissional de arquiteto: o **título de arquiteto é prerrogativa** daqueles que têm legalmente direito ao seu uso.

Um arquiteto pode ser trabalhador por **conta própria** ou trabalhar num **escritório**.

O **salário médio** de um arquiteto ronda os 1.667 EUR mensais (1.815 USD), segundo dados de 2024, o que corresponde a cerca de 20 mil EUR por ano (21.778 USD). Ainda assim, a variação do salário pode ir dos 15 mil EUR por ano em níveis de entrada e escalar até aos 42.500 EUR anuais (46.278 USD), dependendo da experiência e do setor de trabalho. Pode haver prémios e bónus anuais associados a esta via profissional.

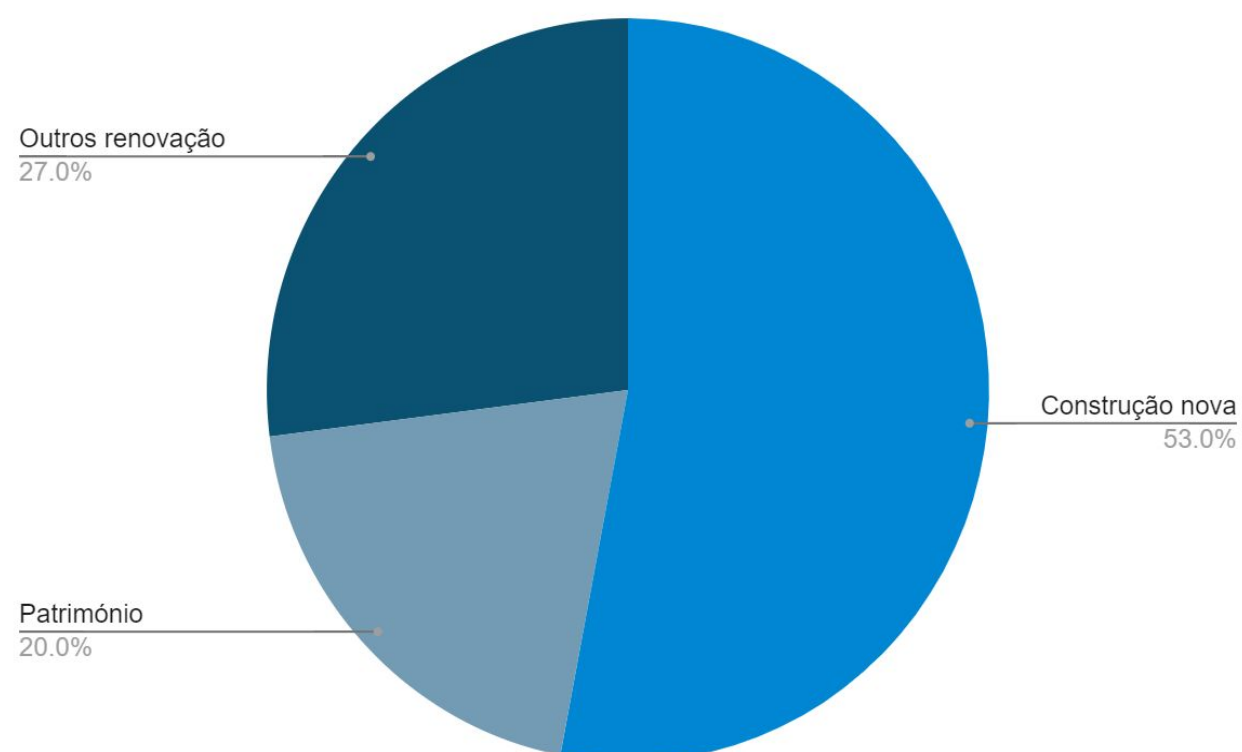
O Arquiteto em Portugal

Tipologías e Clasificação

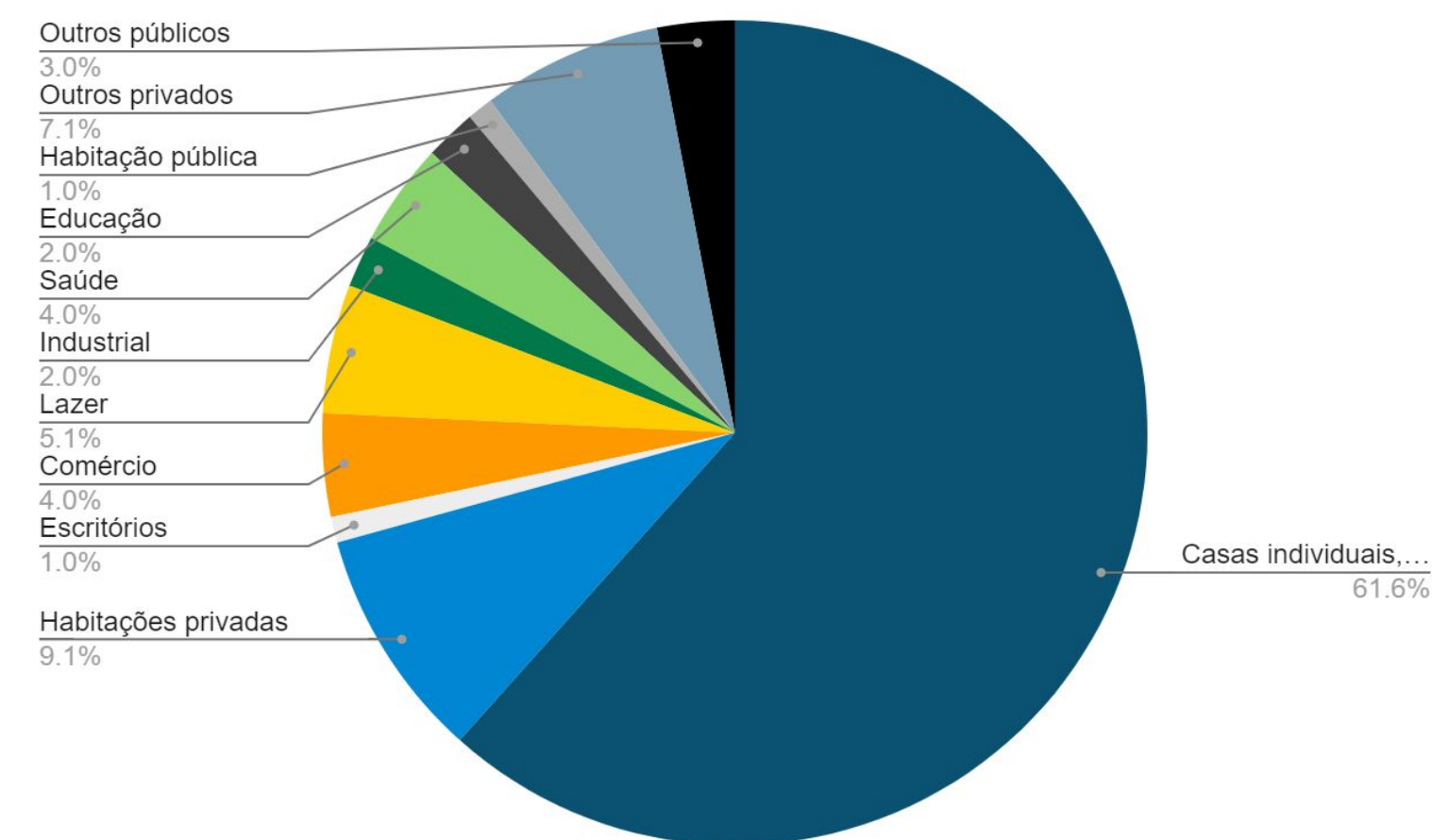
O mercado da arquitetura é altamente dependente do setor da **habitação privada**. Dois terços do valor de mercado dos rendimentos da habitação privada correspondem a trabalhos de arquitetura em casas novas ou ampliações.

Existe uma grande diferença entre a quota de mercado da habitação privada e a de qualquer outro setor. Os maiores mercados seguintes são o retalho e a habitação social.

Proporção do mercado por tipo de edifício em Portugal (2022)



Proporção do mercado por setor de construção em Portugal (2022)

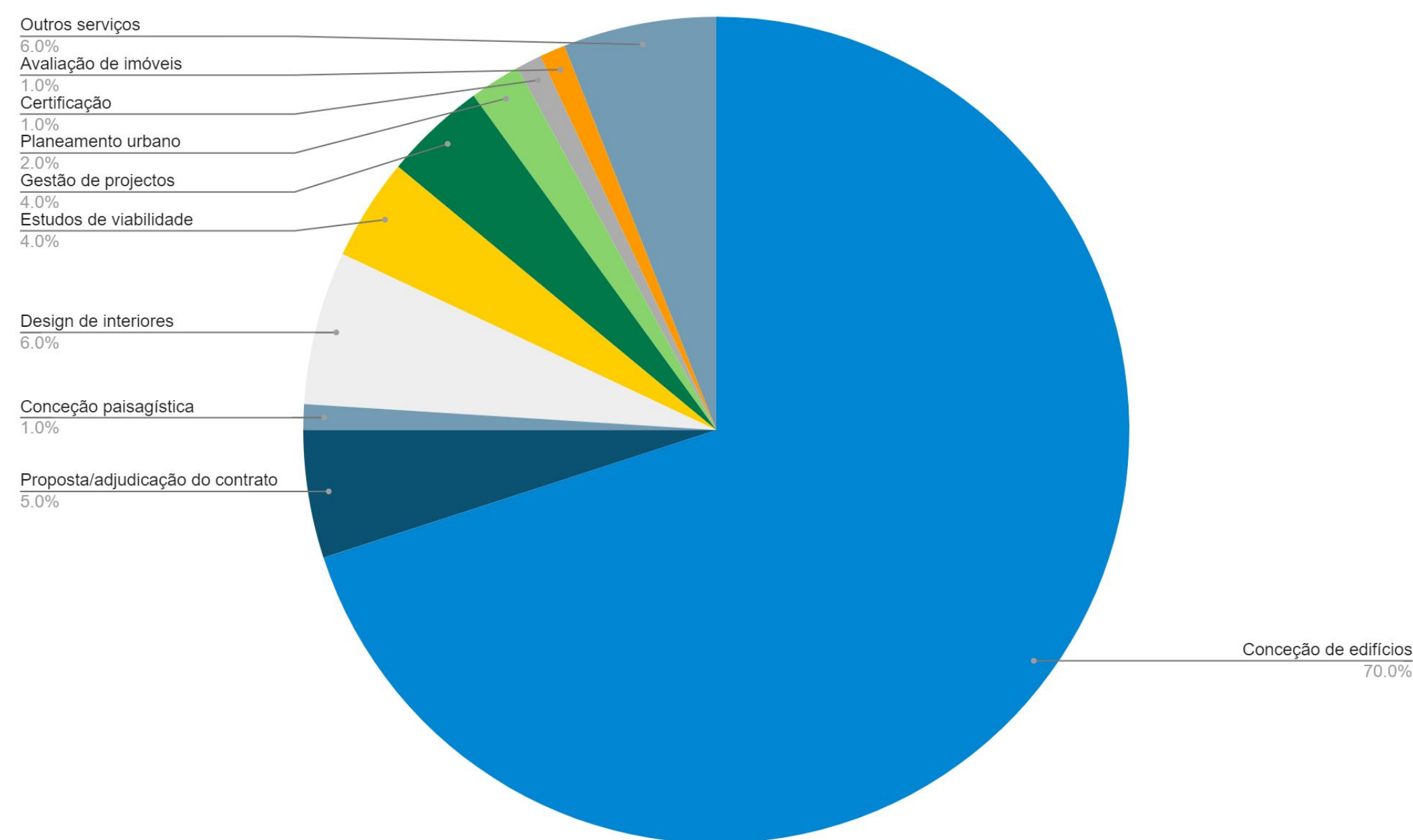


Fonte: The Architectural Profession in Europe, 2022. [Link](#)

O Arquiteto em Portugal

Tipologias e Clasificação

Proporção do mercado por tipo de serviço em Portugal



A **concessão de edifícios** continua a ser o tipo de serviço mais significativo oferecido pelos arquitetos, não só em Portugal mas em toda a União Europeia. Neste último, representa 62% do mercado da arquitetura.

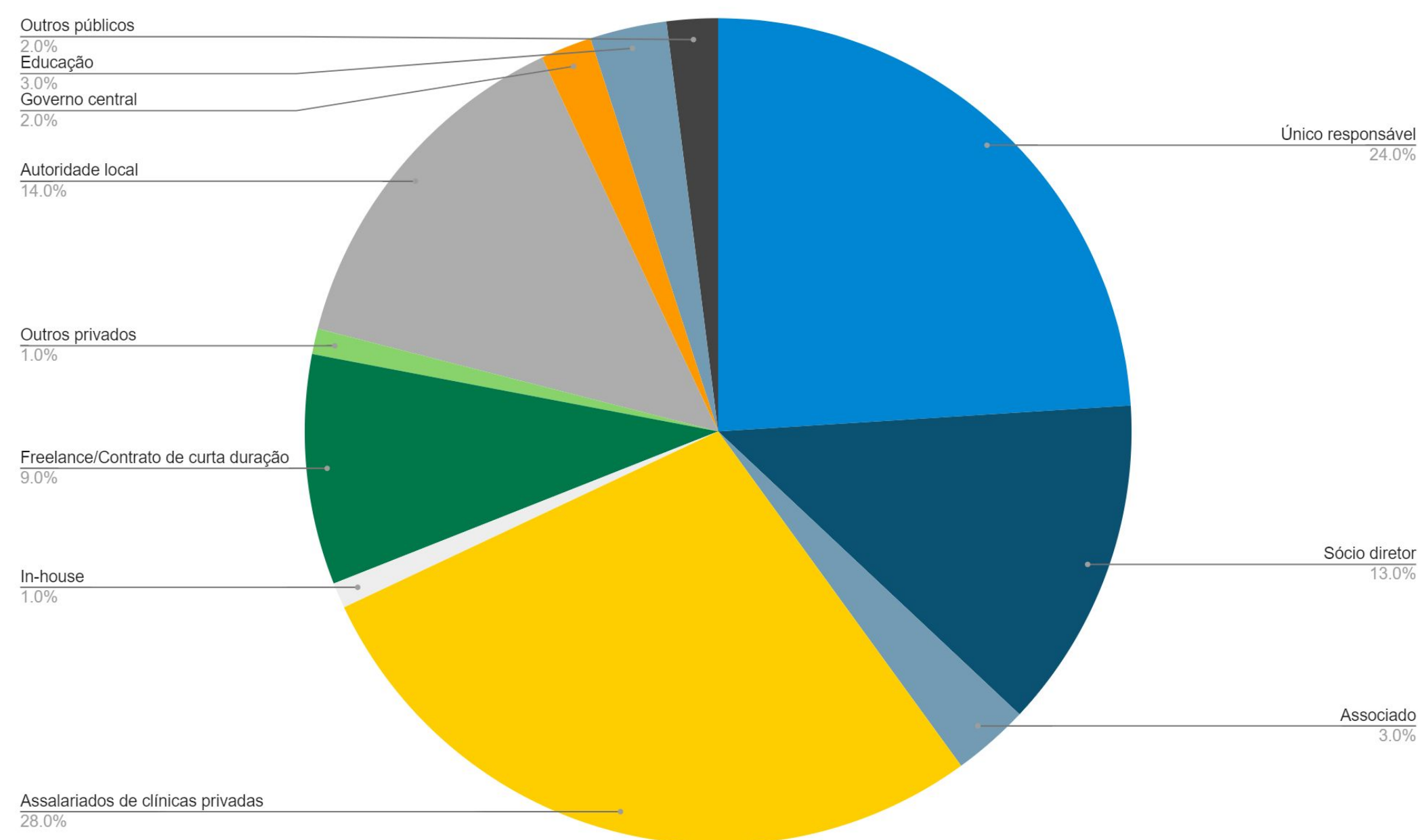
O projeto de construção é composto por um projeto de concessão (concept design) e um projeto de pormenor (detailed design). Em Portugal, representam 31% e 39%, respetivamente.

Fonte: The Architectural Profession in Europe, 2022. [Link](#)

O Arquiteto em Portugal

Tipologias e Clasificação

Domínio do emprego dos arquitetos em Portugal



A **principal área de emprego** em Portugal é a dos trabalhadores por conta de outrem em **consultórios privados**, seguida de perto pelos arquitetos **independentes**. Por outro lado, o domínio de trabalho menos utilizado no país - e na UE no seu conjunto - é o domínio interno (in-house).

Portugal é **um dos países da UE com maior percentagem de arquitetos empregados no setor público**, juntamente com a Dinamarca, a Finlândia e a Suécia.

Fonte: The Architectural Profession in Europe, 2022. [Link](#)

Cadeia de Valor

Como os estúdios se relacionam entre eles: Canais de Distribuição

Os canais de distribuição do setor da arquitetura portuguesa são variados e desempenham um papel fundamental na realização de projectos, na difusão de conhecimentos e na promoção de práticas inovadoras. Estes canais **facilitam a colaboração entre os diferentes actores do setor**, tais como arquitetos, construtores, engenheiros, fornecedores e clientes. Eis os principais canais de distribuição do setor da arquitetura em Portugal:

- 1** **Redes e associações profissionais:** As redes profissionais, tais como a Ordem dos Arquitectos e outras associações do setor, desempenham um papel crucial na **distribuição de informação**, nas oportunidades de **networking** e no **acesso a concursos públicos e privados**. Estes canais ajudam as empresas de arquitetura a estabelecerem-se no mercado e a expandirem as suas redes.
- 2** **Concursos de arquitetura:** Os concursos públicos e privados são um meio importante para os escritórios de arquitetura **adquirirem novos projetos**. Estes concursos são frequentemente organizados por agências governamentais, municípios, instituições académicas ou empresas privadas. Através dos concursos, os escritórios têm a oportunidade de demonstrar as suas capacidades, competindo pela oportunidade de conceber e executar diferentes projectos.
- 3** **Marketing digital:** Os gabinetes de arquitetura utilizam os seus **sítios web, redes sociais, blogues e plataformas de portefólio digital** para apresentar os seus projectos, conhecimentos e competências. O marketing digital ajuda a **aumentar a visibilidade e a atrair potenciais clientes**, tanto a nível local como internacional.
- 4** **Participação em feiras e eventos do setor:** Esta é uma oportunidade para os gabinetes de arquitetura **mostrarem o seu trabalho, estabelecerem contactos** com potenciais clientes e colaboradores e **manterem-se actualizados sobre as tendências** e desenvolvimentos do setor.

Cadeia de Valor

Como os estúdios se relacionam entre eles: Canais de Distribuição

- 5 Empresas de construção (Construtoras):** Desempenham um papel fundamental, uma vez que transformam os projetos de arquitetura numa realidade física. São responsáveis pela **execução e gestão da obra**, seguindo os planos e especificações fornecidos pelos arquitetos. Exemplos: [Mota-Engil](#); [Zagope](#); [Conduril](#); [Constructora San José](#); [Grupo Casais](#); [Construtora UDRA](#); [Teixeira Duarte](#)
- 6 Incorporadoras (Promotores imobiliários):** São responsáveis pelo **desenvolvimento de projectos imobiliários**, o que implica frequentemente a colaboração com gabinetes de arquitetura para criar projetos atraentes e funcionais que respondam às necessidades do mercado e dos clientes. Exemplos: [Paschoal & Loiola](#); [Vanguard Properties](#); [Libertas](#); [Fercopor](#)
Para mais exemplos de Promotores e Investidores Imobiliário: [Associação Portuguesa de Promotores e Investidores Imobiliários \(APPII\)](#)
- 7 Escritórios de engenharia:** Trabalham em estreita colaboração com os gabinetes de arquitetura na fase de projeto e construção, **fornecendo conhecimentos técnicos** em áreas como a engenharia estrutural, elétrica e mecânica, essenciais para garantir a viabilidade e a segurança dos edifícios. Exemplos: [A400](#); [360 Engineering](#); [CASP – Engineering & Management](#); [GM Engenharia](#); [LAIII – Lopes Associates](#)
Para mais exemplos de Escritórios de Engenharia: [Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores](#)
- 8 Empresas de consultoria:** Incluem consultores ambientais e consultores de **sustentabilidade**, entre outros. São contratados por gabinetes de arquitetura para **fornecer conhecimentos especializados** em áreas específicas durante o desenvolvimento do projeto. Exemplos: [ARQPAIS](#); [Ergoproject](#); [Geoárea](#); [GesConsult](#); [KEO International Consultants](#)
Para mais exemplos de Empresas de consultoria: [Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores](#)
- 9 Fornecedores de Materiais de Construção:** Empresas que fornecem materiais de construção, como betão, aço, vidro, etc., são cruciais para o setor da arquitetura. A escolha e **qualidade dos materiais** impactam diretamente no resultado final dos projetos arquitetónicos. Onde encontrar fornecedores de Materiais de Construção: [Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção](#)

Cadeia de Valor

Adjudicação de Obras Públicas e Participação em Licitações

A principal **legislação** que regula a contratação pública em Portugal é o **Código dos Contratos Públicos (CCP)**. A **plataforma oficial** de disponibilização de informação sobre estes contratos é o **Portal BASE**. A principal função do portal é centralizar a informação sobre os contratos públicos celebrados em Portugal, divulgando informação sobre a formação e execução dos contratos públicos, permitindo o seu controlo e acompanhamento.

Para **apresentar propostas** para concursos públicos, estas devem ser submetidas através de uma **plataforma eletrónica** de contratação pública. A proposta é considerada apresentada quando o concorrente conclui o processo de apresentação e, para que uma proposta seja apresentada numa plataforma eletrónica, deve ser assinada com uma assinatura digital reconhecida. Se um proponente apresentar várias propostas, pode retirar uma delas sem afetar as restantes propostas.

No âmbito da execução de contratos públicos, os contratantes são **obrigados a emitir faturas eletrónicas**, as quais devem seguir um conjunto de normas, sempre que aplicáveis.

Os concursos públicos podem ser consultados nos seguintes portais:

- [Diário da República Eletrónico](#)
- [AnoGov - Plataforma Eletrónica de Contratação Pública](#)
- [SaphetyGov - Plataforma de Concursos Públicos](#)
- [Vortalgov](#)
- [AcinGov](#)
- [ComprasPT](#)



Cadeia de Valor

Adjudicação de Obras Públicas e Participação em Licitações

Tipos de Procedimentos de Contratos Públicos

CONCURSO PÚBLICO

Procedimento competitivo que deve ser anunciado em meios institucionais, nomeadamente no Diário da República e no Jornal Oficial da União Europeia. **Aberto a qualquer interessado** que preencha os requisitos exigidos.

CONSULTA PRÉVIA

Procedimento pelo qual a entidade adjudicante **convida** diretamente, pelo menos, três entidades da sua escolha a apresentar propostas, podendo **negociar** com elas os aspetos do contrato.

CONCURSO LIMITADO POR PRÉVIA QUALIFICAÇÃO

Procedimento concorrencial que é publicado no Diário da República e no Jornal Oficial da União Europeia se o valor do contrato a adjudicar exceder os limites da UE. Este procedimento conta com duas fases processuais, sendo que a primeira inclui a apresentação de candidaturas e a qualificação dos candidatos, e a segunda passa pela apresentação e avaliação das propostas e a adjudicação do contrato. Aberto a **interessados que sejam pré-qualificados**.

AJUSTE DIRETO

Procedimento pelo qual uma entidade adjudicante **convida diretamente uma entidade** da sua escolha a apresentar uma proposta. Aplicado em casos específicos previstos no CCP, como contratos de pequeno montante ou situações de urgência extrema.

Cadeia de Valor

Adjudicação de Obras Públicas e Participação em Licitações

Tipos de Procedimentos de Contratos Públicos

PROCEDIMENTO DE NEGOCIAÇÃO

O procedimento caracteriza-se por uma **fase de qualificação**, com a particularidade de os candidatos (previamente seleccionados) poderem melhorar os atributos das suas propostas numa fase de **negociação**.

PARCEIRA PARA A INOVAÇÃO

Destina-se à **investigação e desenvolvimento** de produtos, serviços ou obras inovadoras, com vista à posterior aquisição de tais produtos, serviços ou obras, desde que correspondam aos níveis de desempenho e custos máximos previamente acordados. Utilizadas para **projetos de grande escala e longo prazo**, envolvendo cooperação entre entidades públicas e privadas.

DIÁLOGO CONCORRENCIAL

Utilizado para **contratos complexos** onde a entidade adjudicante não pode definir, desde o início, as especificações técnicas do contrato. É composto por uma fase de qualificação, com a particularidade de existir uma fase de **apresentação de soluções e de diálogo** com os candidatos seleccionados antes da apresentação das propostas. No âmbito deste procedimento, o caderno de encargos só é redigido após a conclusão do diálogo sobre a solução. Neste caso **não há negociação de propostas** dos candidatos.

Cadeia de Valor

Adjudicação de Obras Públicas e Participação em Licitações

Documentos a Apresentar Obrigatórios

- A **declaração** do anexo i do Código de Contratos Públicos (CCP), do qual faz parte integrante.
- Documentos que, em função do objeto do contrato a celebrar e dos aspetos da sua execução submetidos à concorrência pelo caderno de encargos, contenham os **atributos da proposta**, de acordo com os quais o concorrente se dispõe a contratar.
- Documentos exigidos pelo programa do procedimento ou convite que contenham os **termos ou condições** relativos a aspetos da execução do contrato não submetidos à concorrência pelo caderno de encargos, aos quais a entidade adjudicante pretende que o concorrente se vincule.

No caso de se tratar de procedimentos de formação de **contratos de empreitadas de obras públicas**, a proposta deve também incluir os seguintes documentos:

- Uma **lista dos preços unitários** de todas as espécies de trabalho previstas no projeto de execução.
- Um **plano de trabalhos** quando o caderno de encargos seja integrado por um projeto de execução.
- Um **estudo prévio**, competindo a elaboração do projeto de execução ao adjudicatário.

Cadeia de Valor

Empresas Estrangeiras no Mercado

Foster + Partners

- Origem: Reino Unido (<https://www.fosterandpartners.com/>)
- Descrição: A empresa britânica é conhecida mundialmente e tem projectos em várias partes do mundo. Em Portugal, é reconhecida pelo projeto de renovação da Praça de Espanha, em Lisboa.



- Origem: Dinamarca (<https://big.dk/>)
- Descrição: Este escritório é reconhecido pela sua abordagem inovadora e sustentável da arquitetura. Em Portugal, o BIG tem estado envolvido em vários projectos, incluindo empreendimentos residenciais e comerciais.



- Origem: Suíça (<https://www.herzogdemeuron.com/>)
- Descrição: Um gabinete reconhecido pelas suas soluções arquitetónicas inovadoras e sustentáveis. Tem estado envolvido em vários projectos em Portugal, incluindo a remodelação de edifícios históricos e novos empreendimentos urbanos.



- Origem: Países Baixos (<https://www.oma.com/>)
- Descrição: Um dos escritórios mais influentes no campo da arquitetura contemporânea. Eles têm participado de projetos emblemáticos em Portugal, como a renovação de áreas urbanas e edifícios públicos.



Cadeia de Valor

Empresas Estrangeiras no Mercado

Gensler

- Origem: EUA (<https://www.gensler.com/>)
- Descrição: Uma empresa de arquitetura e design, com presença em várias cidades do mundo. Tem colaborado em diversos estudos e consultorias de design em Lisboa, principalmente em interiores de escritórios e projetos de revitalização urbana.

RSHP

- Origem: Reino Unido (<https://rshp.com/>)
- Descrição: Uma empresa conhecida pelo Centre Pompidou em Paris e o edifício Lloyd's em Londres, tem estado envolvida em vários estudos de regeneração urbana em Portugal, mais concretamente em Lisboa.

MVRDV

- Origem: Países Baixos (<https://www.mvrdv.com/>)
- Descrição: Este escritório é conhecido por seus projetos inovadores e sustentáveis. Participou na renovação do Mercado do Bom Sucesso no Porto, um projeto que combinou elementos de design moderno com a preservação de características históricas.

**DAVID
CHIPPERFIELD
ARCHITECTS**

- Origem: Reino Unido (<https://www.rpbw.com/>)
- Descrição: O escritório é conhecido por seu design minimalista e abordagem sustentável. Está envolvido em vários projetos na região de Comporta, uma área de desenvolvimento residencial de luxo perto de Lisboa.



Escopo de Contratação

Descrição dos Serviços

Os serviços do arquiteto são classificados em **dois grupos de actuação**:

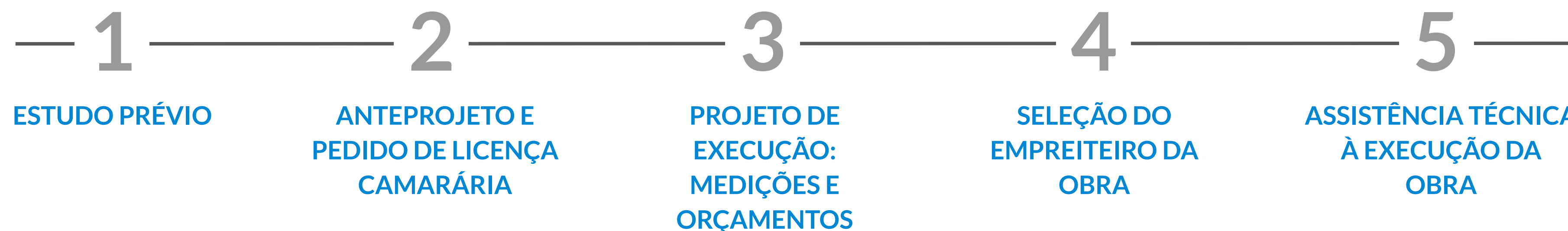
- 1 Serviços de projecto**: são aqueles cujo resultado final se concretiza num documento propositivo em forma de projecto e/ou estudo e que envolve técnicos e consultores projectistas em áreas mais abrangentes ou específicas ao projecto, e podem assumir duas categorias: os **serviços de concepção**, e os **serviços e estudos complementares**, que são necessários para o desenvolvimento de componentes específicas do projecto entendido como um todo.
- 2 Serviços de certificação e gestão**: são aqueles que implicam a certificação e emissão de pareceres necessários ao desenvolvimento das diferentes etapas da construção e distinguem-se em duas categorias: os **serviços de certificação e validação**, que se consubstanciam em procedimentos administrativos, de certificação, fiscalização, fiscais ou judiciais; e os **serviços de consultoria e gestão**, que têm como objectivo otimizar processos e procedimentos.

Escopo de Contratação

Descrição dos Serviços

Fases de um Projeto de Arquitetura

Um projeto de arquitetura é desenvolvido por fases. Para passar à fase seguinte, é sempre necessário que o cliente aprove a fase anterior. Após a primeira reunião, o cliente e o arquiteto decidem o que vai ser projetado, definindo o **Programa Preliminar**. São analisadas as questões legais e os planos actuais. É também nesta fase que se discute o prazo para a elaboração do projeto, bem como a constituição da equipa projetista. Após a tomada de decisões, o arquiteto apresenta uma proposta de honorários e é assinado um contrato. Regra geral, um projeto é composto por cinco fases, que podem variar em função do grau de complexidade.



Escopo de Contratação

Descrição dos Serviços

Fases de um Projeto de Arquitetura

- 1 Estudo Prévio.** O arquiteto desenvolve o conceito preliminar do projeto de acordo com o estabelecido anteriormente. Normalmente consiste na **apresentação de desenhos e/ou imagens e/ou maquetas** de modo a permitir que o cliente entenda na totalidade o projeto que lhe é proposto. É nesta fase que se inicia o desenvolvimento dos Projetos de Especialidades sobre a coordenação direta do arquiteto.
- 2 Anteprojeto e Pedido de Licença camarária.** Dependendo do tipo de projeto este pode necessitar ou não de licença por parte das entidades competentes. O arquiteto desenvolve o projeto de acordo com o estabelecido na fase anterior, preparando o processo para a sua aprovação pela respectiva Câmara Municipal, bem como pelas demais entidades envolvidas no licenciamento do projeto perante as quais o **arquiteto é responsável técnico pelo projeto de arquitetura**. Em simultâneo ou posteriormente à obtenção da licença para o projeto de arquitetura, serão apresentados os restantes projectos de especialidades legalmente exigidos para aprovação. Se não for necessária uma licença, esta será uma fase intermédia do desenvolvimento do projeto.
- 3 Projeto de Execução e Medições e Orçamentos.** Após aprovação por parte das entidades competentes o arquiteto prepara o Projeto de Execução **apresentado sob a forma de desenhos e textos onde se detalham todos os trabalhos necessários para a execução da obra** (por exemplo, processos construtivos, materiais, etc.). Em paralelo inicia-se o **processo de medições e orçamentos** onde se discriminam as quantidades de materiais a utilizar tipos de trabalho e forma de execução de modo a poder aferir-se o valor da obra. É a partir destes documentos – projeto de execução medições e orçamentos em conjunto com as condições técnicas gerais e específicas referentes à obra - que no futuro será garantido o cumprimento da obra por parte do empreiteiro selecionado.

Escopo de Contratação

Descrição dos Serviços

Fases de um Projeto de Arquitetura

- 4 **Seleção do Empreiteiro da Obra.** O cliente seleciona o empreiteiro da obra. O arquiteto pode colaborar com o cliente nesta fase ajudando-o a analisar a capacidade técnica dos candidatos bem como o **preço e prazo para a concretização da obra**. Nem sempre o preço é um fator determinante na adjudicação mas sim a conjugação de um vasto conjunto de fatores. É também nesta fase que se escolhe de acordo com as regras legais aplicáveis o **diretor de obra** pessoa que dirige a execução da obra garantindo a sua qualidade e conformidade com o projeto aprovado.
- 5 **Assistência Técnica à Execução da Obra.** Esta é a **fase de materialização de todo o trabalho** desenvolvido até ao momento. O arquiteto deve certificar-se que o seu projeto está a ser respeitado em todas as suas componentes. Compete-lhe ainda prestar esclarecimentos sobre eventuais dúvidas de leitura dos desenhos prestar informações complementares sobre o projeto ajudando o dono de obra na verificação da qualidade dos materiais e da execução dos trabalhos. Isto não significa no entanto que o arquiteto esteja obrigado à assistência técnica á obra. Essa situação deverá estar prevista no contrato entre as partes e constitui uma mais-valia para o cliente.

Escopo de Contratação

Estimação dos Honorários

Atualmente, **não existem em Portugal tabelas de honorários fixas** para os serviços prestados pelos arquitetos. Por um lado, devem ser tidas em conta as exigências legais em termos de competitividade e concorrência nos serviços e de proteção dos consumidores. Por outro lado, a atividade do arquiteto não se limita à elaboração de projectos, mas engloba um conjunto de serviços diversificados associados a várias fases do processo de construção. Assim, os arquitetos portugueses são livres de estabelecer os honorários a aplicar pela prestação dos seus serviços **negociando com o cliente** e posteriormente celebrando contrato escrito.

As organizações internacionais recomendam que o contrato entre o arquiteto e o cliente seja acompanhado de uma **lista pormenorizada das tarefas** relativas a cada serviço prestado, bem como de informações sobre o tipo, a dimensão e a complexidade do trabalho. Esta lista pode fazer parte do que é muitas vezes designado por proposta de honorários

Os arquitetos estão sujeitos a um **regime especial de qualificação e responsabilidade profissional** e, tendo em conta o disposto quer no Estatuto da Ordem dos Arquitectos (EOA), quer no Regulamento de Deontologia e Processo Disciplinar sobre o direito do arquiteto a uma remuneração condigna pelo seu trabalho, deve, por isso, recorrer-se à equidade na fixação dos honorários dos serviços de arquitetura, optando por métodos que permitam calcular uma remuneração justa e equilibrada para os diferentes serviços prestados pelo arquiteto.



Escopo de Contratação

Estimação dos Honorários

Com o objetivo de auxiliar os arquitetos no desenvolvimento de sistemas de informação de custos para apoio ao cálculo de honorários, a UIA (Union Internationale des Architectes) e a CAE (Conseil des Architectes d'Europe) sistematizaram um conjunto de exemplos de **sistemas de informação de custos** (CIS) frequentemente utilizados, fazendo uma análise comparativa das vantagens e desvantagens dos métodos de determinação da remuneração dos arquitetos. De seguida, apresentam-se os diferentes critérios de taxação:

1. Remuneração em função do **tempo gasto**
2. Remuneração em função do **tempo estimado**
3. Remuneração em função da **área de construção**
4. Remuneração por **percentagem**
5. Remuneração por **percentagem fixa**
6. Remuneração por **montante fixo**
7. Remuneração por **incentivo comercial**

Fonte: Cadernos Técnicos, Honorários, Secção Regional Sul da OA, 2016, [Link](#)

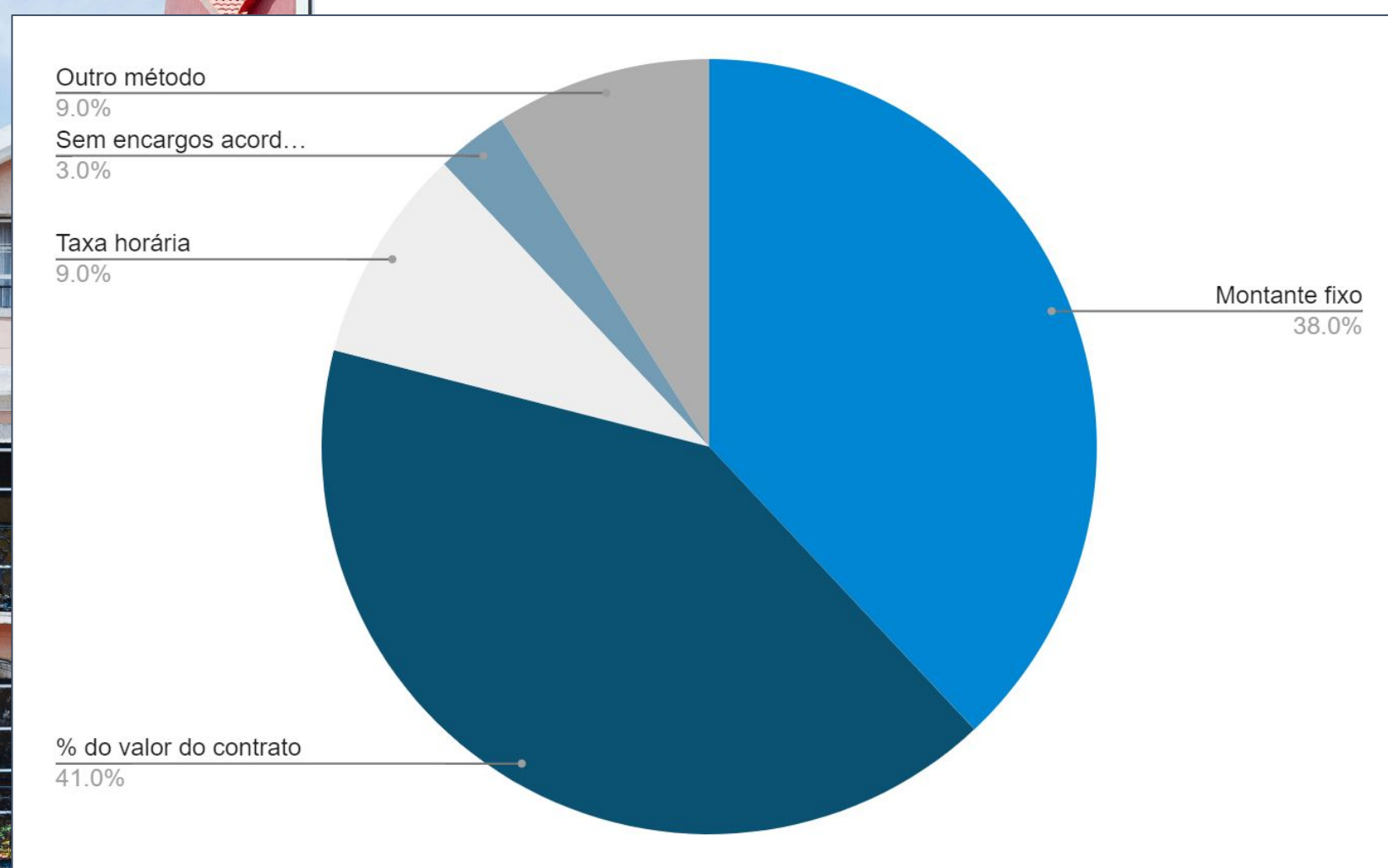
A **União Internacional dos Arquitectos** [Union Internationale des Architectes (UIA)] fornece princípios gerais e metodologias válidas para o desenvolvimento de sistemas de remuneração dos arquitetos em diferentes condições e contextos económicos, de gestão empresarial e profissionais.

Além disso, em termos de sistemas de informação de custos (CIS), a Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos (OASRS) desenvolveu uma **ferramenta de apoio à quantificação dos recursos necessários para o desenvolvimento de projectos** (Project Cost Calculation Tool) para o **cálculo dos custos** relacionados com os serviços de arquitetura, que está disponível na Internet [aqui](#).

Escopo de Contratação

Estimação dos Honorários

Métodos de tarifação do setor



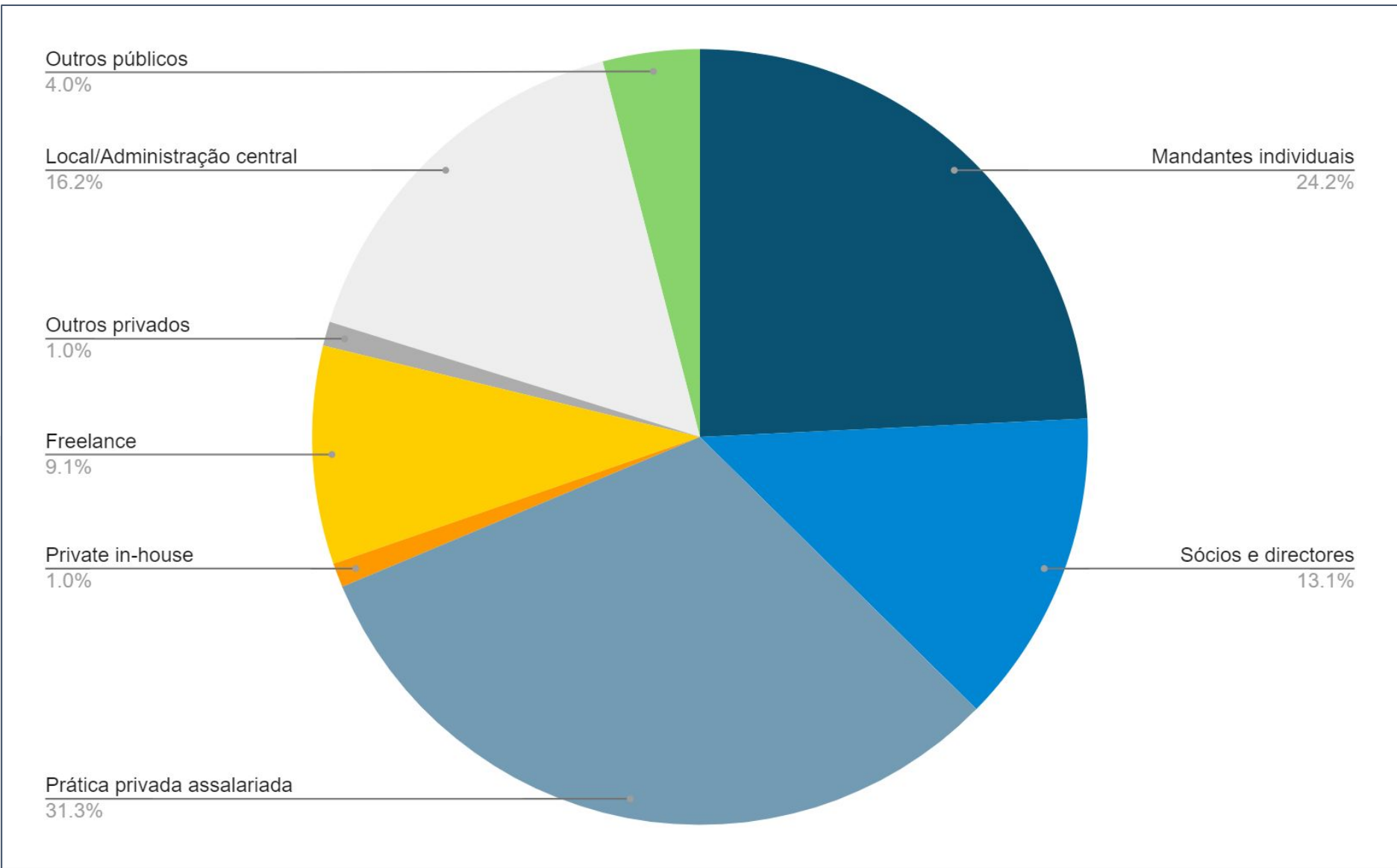
Existe uma grande variedade de métodos para calcular o montante a cobrar pelos serviços prestados. No entanto, o método mais popular no país consiste em calcular os honorários como um **montante fixo**. O segundo método mais popular, que é o utilizado em muitos países europeus, consiste em cobrar uma **percentagem do valor contratual do trabalho**.

Fonte: The Architectural Profession in Europe, 2022, [Link](#)

Escopo de Contratação

Estimação dos Honorários

Área de atividade (2022)



Salário médio mensal (antes de impostos, ajustado em PPP - Paridade de Poder de Compra)

	2018	2020	2022
Arquiteto Principal Autônomo	13.231	14.101	16.492
Sócios e Directores	17.603	17.626	18.771
Prática Privada Assalariada	11.751	13.161	14.790
Freelance	15.511	11.751	13.752
Outros Privados	11.986	11.751	14.505
Local/Administração Central	19.718	19.824	19.340
Outros Públicos	17.626	22.562	22.526

Fonte: The Architectural Profession in Europe, ACE Sector Study ([2022](#), [2020](#), [2018](#))

Escopo de Contratação

Competências do Arquiteto

Os arquitetos são os **únicos** profissionais qualificados, através da formação contínua e da prática profissional, para conceber e prestar aconselhamento especializado, incluindo juízos técnicos e estéticos, sobre o ambiente construído.

Para além das competências de arquiteto, os arquitetos podem também desempenhar as seguintes funções:

- **Diretor de obra:** é responsável por dirigir a execução da obra, garantindo que esta é realizada corretamente e de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis.
- **Diretor de fiscalização de obra:** é responsável por verificar se a obra é executada de acordo com o projeto e por exercer outras funções previstas na lei ou que lhe sejam confiadas pelo dono da obra, embora não substituam as do diretor de obra.

Estas duas funções são distintas das desempenhadas pelo autor do projeto e devem, portanto, ser objeto de uma contratualização diferente e de honorários distintos da remuneração equivalente à fase de projeto.

Fonte: Cadernos Técnicos, Honorários, Secção Regional Sul da OA, 2016, [Link](#)

Escopo de Contratação

Acordo de Reciprocidade: OA/PT - CAU/BR

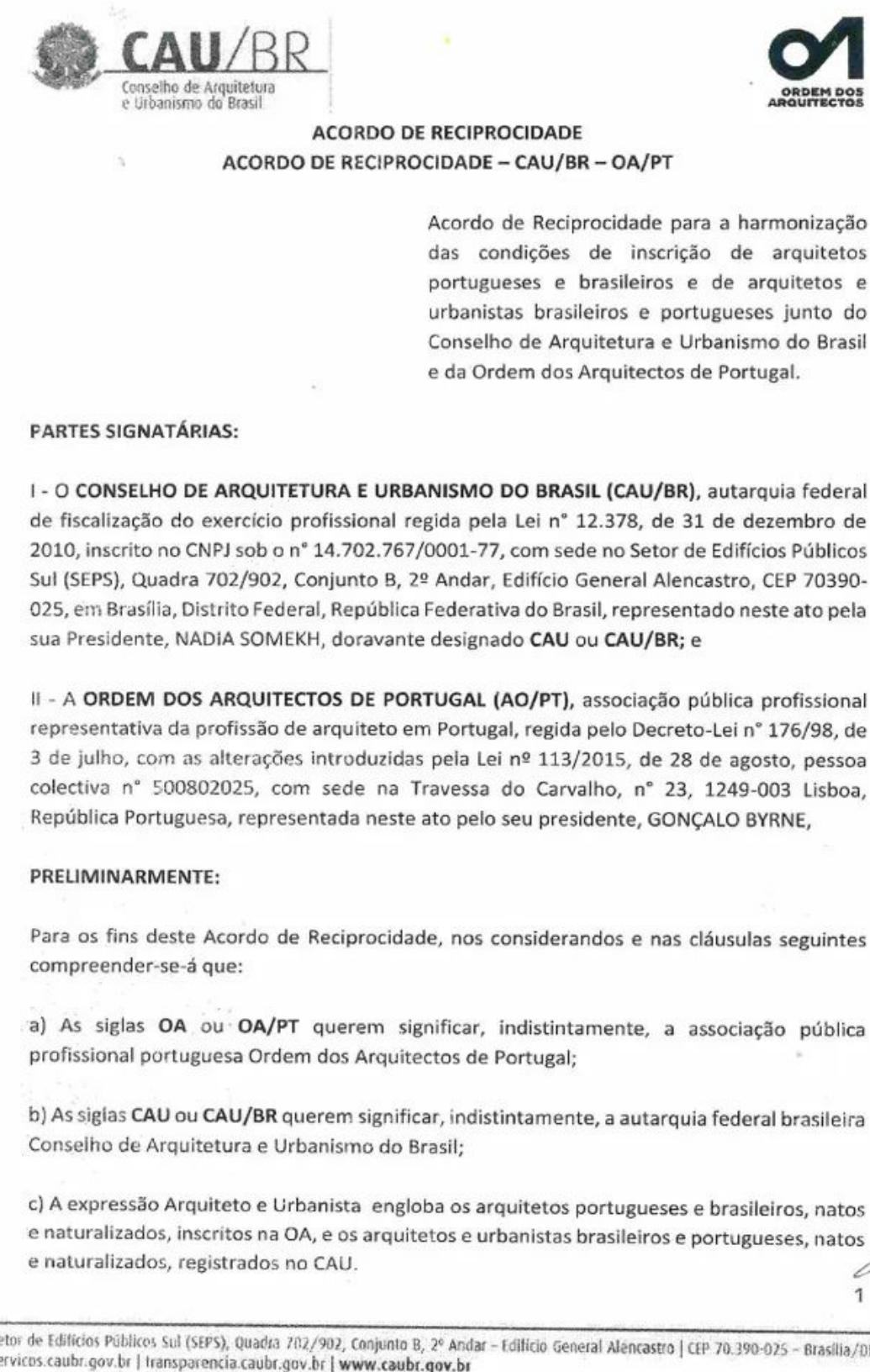
Este Acordo de reciprocidade enquadra-se no **Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta entre Portugal e o Brasil**, assinado pelos dois países e ratificado pela Assembleia da República em 2000.

Este acordo, celebrado em julho de 2022, entre a Ordem dos Arquitetos (OA) de Portugal e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) do Brasil **facilita a inscrição** de arquitetos brasileiros e portugueses **em ambas as instituições**. Arquitetos inscritos na OA ou no CAU por pelo menos um ano podem solicitar inscrição no outro país, desde que os seus **diplomas sejam reconhecidos ou revalidados** conforme as leis locais. O Acordo também **elimina a exigência de estágio profissional** de 12 meses para arquitetos brasileiros que desejam se inscrever na OA. Além disso, permite o **registro temporário para prestação de serviços** de arquitetura em ambos os países.



ACORDO DE RECIPROCIDADE CAUBR - OA

Fonte: Ordem dos Arquitetos, 2023. [Link](#)



Escopo de Contratação

Acordo de Reciprocidade: OA/PT - CAU/BR

Modalidades de Registro Profissional

1 Regime de Inscrição Definitiva

Será admitida a inscrição definitiva no CAU de membros da OA e na OA de inscritos no CAU, incluindo portugueses e brasileiros, natos e naturalizados, desde que seja apresentada a seguinte documentação:

- **Diploma de graduação ou formação habilitante** na área de Arquitetura e Urbanismo, com reconhecimento, revalidação ou equivalência concedidos, conforme os termos legais, por instituição de ensino superior do país de destino.
- **Documento de identificação válido** no país de destino.
- Inscrição no **Cadastro de Pessoas Físicas (CPF)** no Brasil para os membros da OA ou **Número de Identificação Fiscal (NIF)** em Portugal para os inscritos no CAU.
- **Comprovativo de morada ou comprovante de residência** no país de destino.
- **Declaração de inscrição na OA ou no CAU**, indicando a respectiva data de inscrição.
- **Declaração negativa de antecedentes ético-disciplinares** emitida na origem, pelo CAU ou pela OA.

Escopo de Contratação

Acordo de Reciprocidade: OA/PT - CAU/BR

Modalidades de Registro Profissional

2 Regime de Inscrição Temporária

a) Admissão de Inscrição Temporária

Membros da OA no CAU e inscritos no CAU na OA podem obter um registro de inscrição temporária para participar de concursos ou prestar serviços temporários em arquitetura e urbanismo, desde que entreguem a documentação especificada:

- **Diploma de graduação ou formação habilitante** na área de Arquitetura e Urbanismo.
- **Documento de identificação válido** no país de destino.
- Inscrição no **Cadastro de Pessoas Físicas (CPF)** no Brasil ou **Número de Identificação Fiscal (NIF)** em Portugal.
- **Declaração de inscrição na OA ou no CAU.**
- **Declaração negativa de antecedentes ético-disciplinares** emitida pelo CAU ou pela OA.
- **Cópia do contrato temporário entre o arquiteto e o contratante no país de destino** ou, se ainda não firmado, uma cópia do compromisso entre as partes.
- **Declaração do arquiteto indicando a intenção de se inscrever temporariamente no organismo de destino**, especificando o registro de um arquiteto ou sociedade de arquitetos com efetiva participação na execução das atividades.

Escopo de Contratação

Acordo de Reciprocidade: OA/PT - CAU/BR

Modalidades de Registro Profissional

2 Regime de Inscrição Temporária

b) Duração da Inscrição Temporária:

A inscrição temporária terá a duração necessária para a participação em concursos ou para a prestação de serviços temporários específicos **conforme o contrato assinado**.

Anexo

Fichas de Reuniões

Rui Sousa
Diretor de Estratégia

Saraiva e Associados ([link](#))

Contratação Arquitetos; Competências/responsabilidades de um arquiteto; Elementos de um contrato de arquitetura; Prazos e as etapas; Processo de contratação de um projeto; Desafios e Oportunidades; Tendências; Sustentabilidade; Tecnologia

Sofia Eiras Antunes
Fundadora e Gestora
de Marca

Curae - Plantas, Design de Interiores, Paisagismo ([link](#))

Contratação Arquitetos; Competências/responsabilidades de um arquiteto; Elementos de um contrato de arquitetura; Prazos e as etapas; Processo de contratação de um projeto; Desafios e Oportunidades; Tendências; Sustentabilidade; Tecnologia

Fernando Castello-Branco
Arquiteto M.Sc., Diretor
Associado, Divisão
Internacional

NLA - Arquitectos ([link](#))

Contratação Arquitetos; Competências/responsabilidades de um arquiteto; Elementos de um contrato de arquitetura; Prazos e as etapas; Processo de contratação de um projeto; Desafios e Oportunidades; Tendências; Sustentabilidade; Tecnologia

Maria Aragão
Apoio Técnico à
Direcção

Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas ([link](#))

Contratação Arquitetos; Competências/responsabilidades de um arquiteto; Elementos de um contrato de arquitetura; Prazos e as etapas; Processo de contratação de um projeto; Desafios e Oportunidades; Tendências; Sustentabilidade; Tecnologia

Anexo

Fichas de Reuniões

S+A

Rui Sousa
Diretor de Estratégia



[Entrevista completa](#)

Resumo Reunião:

A **contratação de arquitetos** depende da natureza e dimensão do cliente. Clientes institucionais e empresas preferem trabalhar com ateliers/empresas de arquitetura, enquanto clientes individuais e menores muitas vezes recorrem a freelancers, devido à abundância de arquitetos que trabalham por conta própria em projetos menores.

As **competências e responsabilidades** dos arquitetos são definidas por lei, conforme o Estatuto da OA. Um **contrato de arquitetura** geralmente inclui cláusulas sobre o objeto e escopo dos serviços, duração, preço, fases do projeto, obrigações, garantias, confidencialidade, lei aplicável, e resolução de litígios.

Os **prazos e etapas** de um projeto variam conforme a sua natureza e podem incluir fases como o programa preliminar, estudo prévio, anteprojeto, projeto de execução, e assistência técnica. O **processo de contratação** difere entre **contratos públicos**, que exigem concursos, e **contratos privados**, que seguem um processo comercial normal com negociações.

Os principais **desafios** para arquitetos em Portugal são o processo criativo, a adaptação às mudanças sociais e ambientais, e a complexidade regulamentar. Existem **oportunidades** de negócio em todas as áreas, especialmente para ateliers focados na qualidade. A **colaboração com fornecedores e empresas** de construção é frequente e exige garantir a qualidade dos trabalhos subcontratados.

As **tendências no setor** incluem a adoção de critérios ESG e práticas sustentáveis, como o desenvolvimento de edifícios inteligentes e soluções ambientais. A **sustentabilidade é central**, com foco em projetos inovadores que considerem as mudanças climáticas e a descarbonização.

A **tecnologia** tem transformado a arquitetura com o **uso de modelagem digital e BIM, além de inteligência artificial**, melhorando a produtividade e a qualidade dos projetos.



Anexo

Fichas de Reuniões



Sofia Eiras Antunes
Fundadora e Gestora de Marca



[Entrevista completa](#)

Resumo Reunião:

Em Portugal, tanto a contratação de arquitetos internos quanto o trabalho com freelancers e consultores externos são práticas comuns. As **empresas maiores** tendem a preferir **arquitetos internos para garantir a consistência e o alinhamento com a cultura** da empresa. Em contrapartida, as **empresas menores ou projetos mais específicos** frequentemente optam por **freelancers e consultores externos** devido à flexibilidade e à especialização que estes profissionais oferecem. As competências essenciais de um arquiteto incluem design criativo, gestão de projetos, conhecimento legal e coordenação com stakeholders.

Os **contratos de arquitetura** detalham serviços, prazos, honorários, obrigações e resolução de conflitos. **Prazos e etapas** são definidos no início com um cronograma claro. O **processo de contratação** envolve consulta inicial, estudo preliminar, orçamento, concepção, desenvolvimento e construção.

Os **desafios** principais incluem **burocracia, cumprimento de prazos em condições de mercado instáveis e integração de soluções sustentáveis** dentro de orçamentos limitados. Existem grandes **oportunidades** de negócio no setor da arquitetura em Portugal, especialmente na **reabilitação urbana**, principalmente em zonas históricas, e no **desenvolvimento de projetos sustentáveis**. Além disso, há uma **crescente demanda** por edifícios ecológicos e pela recuperação de espaços públicos, o que abre novas possibilidades para os arquitetos.

Há uma **crescente colaboração** com fornecedores e construtoras para garantir a qualidade e execução dos projetos. O setor tem se focado na **sustentabilidade, eficiência energética e uso de tecnologia**, como modelagem 3D, BIM e realidade virtual, que melhoram a precisão e comunicação com os clientes.



Anexo

Fichas de Reuniões



Fernando Castello-Branco
Arquiteto M.Sc., Diretor Associado, Divisão Internacional



[Entrevista completa](#)

Resumo Reunião:

Em Portugal, é **mais comum contratar** arquitetos externos, como freelancers ou empresas de arquitetura, em vez de arquitetos internos. Isso ocorre porque os consultores externos têm um maior leque de opções de projeto e melhor conhecimento do mercado e das exigências específicas de cada área.

As **competências e responsabilidades** de um arquiteto são **definidas por lei**. Ao contrário dos países anglo-saxónicos, em Portugal, os arquitetos não fazem a supervisão direta da obra, mas prestam assistência técnica, enquanto a fiscalização é feita por empresas especializadas.

Os **contratos de arquitetura** incluem o objeto do contrato, serviços a prestar, entregáveis, prazos, equipe técnica, preço, seguro de responsabilidade civil e condições gerais.

Os **prazos e etapas** de um projeto variam conforme a complexidade e são definidos com o cliente antes da formalização da proposta.

O **processo de contratação** pode ocorrer por convite direto, concursos privados, ou consultas de preço e currículo. Podem ser exigidos trabalhos de pré-conceito, geralmente pagos.

Os maiores **desafios** para arquitetos em Portugal são **garantir remuneração justa e competir com práticas desleais**. Há também um foco crescente em qualidade e uso de tecnologia como BIM.

As maiores **oportunidades** de negócio estão na **habitação de qualidade e no turismo, especialmente em projetos sustentáveis**. Há uma demanda crescente por centros de dados. A **colaboração com fornecedores** é intensa, especialmente para garantir que o projeto atenda ao orçamento do cliente.

Nos últimos anos, a **tendência** tem sido o aumento da qualidade e a busca por ofertas diferenciadas. A **sustentabilidade** é cada vez mais importante, influenciando todos os projetos, com foco em certificações e design sustentável. A **tecnologia, especialmente o BIM**, tem revolucionado a forma como os projetos são realizados, permitindo **maior eficiência e precisão**.



Anexo

Fichas de Reuniões



Maria Aragão
Apoio Técnico à Direcção



[Entrevista completa](#)

Resumo Reunião:

Em Portugal, é **mais comum contratar arquitetos paisagistas externos**, pois poucas empresas têm recursos para manter um arquiteto paisagista nos seus quadros.

As **principais competências** de um arquiteto paisagista incluem conceber e gerir paisagens em diversos contextos (urbanos, rurais, históricos, etc.), desenvolver políticas e planos de gestão ambiental, realizar avaliações de impacto ambiental e colaborar com outras disciplinas no desenvolvimento de infraestruturas.

Os **contratos de arquitetura paisagista** incluem a identificação do objeto do projeto, objetivos, fases de desenvolvimento, honorários e exclusões. Os prazos e etapas de um projeto dependem do tipo de cliente: para o Estado, seguem o Código dos Contratos Públicos (CCP); para clientes privados, dependem do acordo entre as partes.

O **processo de contratação** pode ser por convite, pré-qualificação, ou concurso.

Os **principais desafios** para arquitetos paisagistas em Portugal são o relacionamento com outras especialidades, a falta de planeamento, tempo e verbas limitadas para intervenções de qualidade, além do reconhecimento limitado da profissão.

As maiores **oportunidades** de negócio estão em **projetos para clientes privados estrangeiros**.

A **colaboração com fornecedores e terceiros** varia de relações comerciais a parcerias na produção de componentes.

As **tendências** recentes apontam para um maior foco na **componente ecológica** das intervenções paisagísticas. A **sustentabilidade** é cada vez mais importante, embora muitas vezes comprometida por restrições orçamentais durante a execução dos projetos.

A **tecnologia** tem facilitado o alcance de objetivos importantes, como a gestão da permeabilidade dos solos usando materiais inovadores.

Just like water

We give life to your business anywhere in the world



Madrid | Bogotá | Hong Kong | Shanghai | Lima | Ciudad de México | Santiago de Chile | Casablanca | Abidjan | London | Lisboa | São Paulo | South Korea